

MINISTÉRIO DA SAÚDE
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ
INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA
E TECNOLÓGICA EM SAÚDE – ICICT

COMPARTILHANDO A INFORMAÇÃO: A INCLUSÃO DE UMA ESCOLA DE PORTO ALEGRE NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS

AUTORA: DENISE HELENA BARBOSA TOLENTINO
ORIENTADORA: SÍLVIA DANIELA PINTO DE MACEDO

PORTO ALEGRE

2012



DENISE HELENA BARBOSA TOLENTINO

**COMPARTILHANDO A INFORMAÇÃO: A INCLUSÃO DE UMA ESCOLA
DE PORTO ALEGRE NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS**

Projeto de pesquisa apresentado como pré-requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Parceria da Fundação Oswaldo Cruz com o Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde – Escola GHC.

Orientadora: Sílvia Daniela Pinto de Macedo

Porto Alegre, 2012

Mas se desejarmos fortemente o melhor e,
principalmente lutarmos pelo melhor...

O melhor vai se instalar em nossa vida.

Porque sou do tamanho daquilo que vejo, e não do
tamanho da minha altura.

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um projeto de intervenção que propõe a inserção de um Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde de Porto Alegre em uma rede social, considerando que os avanços tecnológicos atuais refletem também na área do ensino, principalmente no que tange a proposta pedagógica das instituições escolares e acadêmicas. O tradicional modelo de aula, centrado no professor como elemento principal da propagação do conhecimento, e o conjunto de alunos como expectadores e recebedores deste saber, vem se transformando nos últimos anos, influenciado pela tecnologia digital. Computadores, celulares, tablets e equipamentos eletrônicos similares estão presentes em sala de aula, por vezes disputando a atenção do aluno com a explanação realizada pelo docente. Porque não aproveitar então estes recursos como apoio pedagógico às atividades de ensino? Considerando esta questão, o trabalho pretende verificar o interesse do corpo docente e discente de um centro de ensino e pesquisa de Porto Alegre pela inserção da instituição de ensino nas redes sociais. Para fundamentar a proposta de estudo, será apresentado referencial teórico contextualizando ensino e tecnologia e apresentando aspectos pertinentes às redes sociais.

Palavras-chave: Tecnologia, Redes Sociais, Ensino.

LISTA DE SIGLAS

Grupo Hospitalar Conceição – GHC

Fundação Oswaldo Cruz

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS

Sistema Único de Saúde – SUS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 Objetivo Geral.....	10
2.2 Objetivos Específicos.....	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1 O Ensino e as Tecnologias.....	11
3.2 As Redes Sociais Virtuais.....	13
4 METODOLOGIA.....	16
4.1 Delineamento da Pesquisa.....	16
4.2 Universo, Amostra e Instrumento.....	16
4.3 Análise dos Dados.....	17
5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	17
6 ORGANIZAÇÃO DOS RECURSOS.....	18
7 CRONOGRAMA.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	21
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	22

1 INTRODUÇÃO

O Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC é uma das unidades do Grupo Hospitalar Conceição (GHC).

Fundada em 2009, tem como missão desenvolver políticas e ações de ensino, pesquisa, extensão, cooperação técnico-científica, produção e divulgação de informação científica, tecnológica e de inovação no campo da saúde, articulando as atividades destas áreas no GHC e nas demais instâncias e serviços do Sistema Único de Saúde (SUS).

Oferece 03 cursos técnicos na modalidade pós-médio, 04 especializações lato sensu e cursos diversos de aperfeiçoamento, todos gratuitos e com proposta pedagógica voltada à área do SUS.

Para desenvolver suas atividades, a Escola GHC conta com a parceria de outras instituições de ensino e pesquisa, como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e outros (UFRGS), sendo que o público alvo de suas atividades são os indivíduos que atuam ou desejam atuar na área da saúde pública.

No cenário atual, a disseminação do conhecimento acerca das atividades desenvolvidas na Escola, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, fica restrita principalmente aos parceiros e indivíduos que possuem algum tipo de vínculo com a instituição, como docentes, discentes e pesquisadores.

A comunicação contemporânea caracteriza-se principalmente pela velocidade com que as informações circulam, principalmente no ambiente da internet e pela visibilidade que as mídias sociais proporcionam aos seus usuários.

A chamada cibercultura representa um espaço de comunicação e informação mais dinâmico, onde todos podem contribuir com seus saberes e principalmente interagir em tempo real.

Pierre Lévy, filósofo que se dedica ao estudo das relações da internet com a sociedade, refere que quanto mais popular se tornar o acesso ao ciberespaço, maior será a apropriação de informações por diferentes atores.

Nos últimos anos, observa-se que a utilização da tecnologia digital na área do ensino vem se popularizando.

Um estudo realizado em 2011 pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) entre 650 instituições de ensino públicas e particulares apontou que 94% dos docentes possuem computador pessoal, sendo que 88% do total de entrevistados possuem acesso à internet e 79% acessam a *web* diariamente.

Entre os alunos entrevistados, foi apurado que 66% possuem PC, sendo que 47% acessa a *web* diariamente e 50% já acessaram a internet na escola.

Embora apenas 21% dos docentes tenha afirmado elaborar exercícios em que era necessário o uso da informática, 50% afirmou já ter levado o notebook para o trabalho.

Diante dos dados apresentados é possível afirmar que o uso da internet está incorporado ao cotidiano dos indivíduos e gradativamente começa a ganhar espaço no ambiente escolar, concorrendo com os métodos tradicionais de aprendizado.

Neste sentido, é importante que a Escola GHC considere a possibilidade de inserir-se em uma rede social para fins didáticos, proporcionando interação entre professores e alunos, servindo como meio de socialização do conhecimento, veículo de debate sobre temáticas ligadas ao ensino ministrado em aula e meio de comunicação para com o mundo inteiro, o que no caso da Escola pode significar encontro de novos parceiros para as atividades de ensino, pesquisa e extensão e possibilidade de intercâmbio de informações com outras instituições de ensino, bibliotecas, museus e outros.

É de considerável relevância que a Escola GHC possa ampliar sua proposta didática, ofertando ao discente uma alternativa interessante, condizente com os avanços tecnológicos e ao mesmo tempo, expandindo suas relações institucionais, uma vez que a visibilidade proporcionada pela *web* pode auxiliar a Escola no intercâmbio de informações com outras instituições.

Através das redes sociais, é possível postar *links*, vídeos, arquivos e notícias relacionados às disciplinas ministradas em sala de aula. Por exemplo, é possível um professor do curso Técnico em Enfermagem ensinar em sala de aula os fundamentos teóricos sobre técnicas de curativo e depois complementar a atividade didática postando na rede social um vídeo técnico ilustrando o conteúdo ensinado.

Também é possível formar grupos específicos dentro de uma rede, como por exemplo, “comunidade do assunto x”, onde os alunos poderiam agrupar-se por um tema de interesse comum a passar a discuti-lo, trocando experiências sobre o aprendizado teórico e a vivência prática. Uma outra possibilidade é manter atualizados os alunos que estão impossibilitados de comparecer às aulas, através de conteúdos postados pelo professor ou de realização de *chat* para esclarecer dúvidas.

Enfim, são diversas possibilidades, onde o ponto em comum é o fato de que o aluno possui participação ativa na construção do conhecimento e o professor assume um perfil mais direcionado à orientação, ou seja, é uma forma mais cooperativa de aprendizagem, o que para Lévy (1999) é muito promissor e sintetiza a perspectiva de inteligência coletiva no âmbito da educação.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar a relevância de inserir a Escola GHC em uma rede social.

2.2 Objetivos Específicos

- Quantificar o número de docentes e discentes interessados pela inserção da Escola GHC nas redes sociais.
- Verificar qual rede social interessa ao corpo docente e discente .

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O Ensino e as Tecnologias

As inúmeras possibilidades oriundas da evolução das tecnologias de comunicação e informação refletiram diretamente no modo de vida da sociedade.

Ações cotidianas como ir ao banco, assistir um filme, ler um livro e estudar já podem ser realizadas sob o viés da tecnologia digital.

O paradigma da Escola, caracterizado pelos limites físicos da sala de aula, a lousa, a presença do professor e o livro impresso como meio absoluto de aprendizagem, já vem sofrendo algumas modificações derivadas da tecnologia.

No Brasil, as tendências pedagógicas foram evoluindo ao longo do tempo, desde a Pedagogia Tradicional, onde a atividade de ensinar é exclusiva do docente, a quem cabe expor e interpretar a matéria; passando pela Didática da Escola Nova ou Didática ativa, que considera o aluno como sujeito da aprendizagem, devendo ser estimulado pelo docente a buscar conhecimentos e experiências, a partir de suas necessidades, até chegar a Pedagogia Crítico-Social, que preconiza que o aluno tenha a capacidade de fazer associações entre os conhecimentos sistematizados adquiridos em sala de aula e a sua vivência cotidiana, sob um ponto de vista crítico, de forma que tenha condições de tornar-se um agente de transformação da sociedade e de si próprio (LIBÂNEO, 1992).

Kenski (2003) refere que outrora o espaço e o tempo de ensinar eram determinados: ir à Escola representava dirigir-se a uma instituição destinada às atividades de ensinar e aprender, organizada de forma que o indivíduo fosse galgando degraus de aprendizado, de modo que ao final de determinado grau de ensino era considerado “apto” ou “formado” para exercer determinada profissão e supostamente dotado dos conhecimentos necessários para tanto. Na atualidade, a autora considera que as inovações tecnológicas impõem uma nova dinâmica ao

ensino/aprendizagem. Assim, o processo de ensino-aprendizagem deve ser pensado de forma a incorporar recursos do universo tecnológico às ferramentas didáticas.

Cruz (2007) refere que a escola da informação e da memorização deve ceder espaço à escola do conhecimento e da descoberta, utilizando as múltiplas modalidades de informações disponíveis na construção de modos criativos de conhecimento.

Libâneo (1992) considera que o ensino deve ser uma ação conjunta do docente e do aluno em prol do desenvolvimento de potencialidades criativas, aplicáveis tanto na vida escolar como na vida prática. O autor também menciona que por vezes é dada demasiada importância ao livro didático, sem a preocupação em tornar a matéria mais “viva” para o aluno. Claro que o livro enquanto instrumento didático é inquestionável: constitui fonte confiável de pesquisa, contribui para que o indivíduo tenha uma escrita e linguagem mais apuradas e estimula a imaginação.

Contudo, o conteúdo do livro ganha maior dimensão quando o discente consegue estabelecer conexões entre o conjunto de conhecimentos adquiridos e a vida prática, aprendendo a “pensar com a própria cabeça”.

Neste sentido, as tecnologias digitais de comunicação podem constituir uma interessante alternativa de ferramenta educativa. A internet potencializa o acesso à informação e a comunicação com todo o mundo.

Kenski (2003) menciona como possibilidades educativas a criação de uma rede local na escola, que possa ser acessada em todos os espaços físicos, permitindo a realização de videoconferências, cursos, treinamentos *on-line* e divulgação de atividades, além de servir de meio de articulação entre a escola e outras instituições, ampliando a intervenção da instituição de ensino.

Observa-se também que o conceito de educação permanente, tão em voga atualmente, sinaliza para a necessidade de um profissional em constante atualização, colocando-se a par dos novos saberes e práticas relacionados a sua área de atuação e ao meio em que está inserido, o que vem ao encontro das idéias de Demo (2006), que acredita que as novas tecnologias proporcionam um número

infinito de possibilidades educativas, levando o contexto de aprendizagem por toda a vida do indivíduo.

Diante do exposto, é lícito considerar que as redes sociais possam constituir um instrumento didático nas escolas, disseminando conhecimentos e viabilizando a formação de novas parcerias institucionais.

Kenski (2003) considera que nas comunidades virtuais de aprendizagem as pessoas estariam livres para expressar suas idéias e que possíveis barreiras como cultura, crenças, etnias, idade e aspecto físico seriam irrelevantes, já que o indivíduo não fica fisicamente exposto.

3.2 As Redes Sociais Virtuais

Segundo Dias e Couto (2011) rede social é um espaço virtual no qual os sujeitos se relacionam estabelecendo uma forma de sociabilidade que está ligada à própria formulação e circulação do conhecimento.

Ferreira (2011 apud TOMAÉL; MARTELETTO, 2006, p.75) amplia o conceito, ao referir que rede social é um conjunto de pessoas, organizações ou outras entidades sociais “conectadas por relacionamentos sociais, motivados pela amizade e por relações de trabalho ou compartilhamento de informações e que através dessas ligações, vão construindo e reconstruindo a estrutura social”.

Lévy (1999) considera que a rede social permite a aproximação entre povos e conseqüentemente, estimula o surgimento de uma inteligência coletiva mais unificada e sólida.

As primeiras redes sociais surgiram há cerca de 15 anos. O primeiro site a permitir a criação de um perfil combinado com registro e publicação de contatos foi o Sixdegrees, que mesmo angariando inúmeros usuários acabou sucumbindo a problemas financeiros e interrompendo os serviços (SOTERO, 2009).

A partir de 2000, as redes sociais se tornam cada vez mais populares, com o surgimento de espaços como Live Journal, Blackplanet , Fotolog e Friendster, sendo

que este último é o que mais se assemelhava às redes sociais atualmente utilizadas, mas caiu em desuso por falta de capacidade para suportar a crescente demanda de usuários (SOTERO, 2009).

Observa-se que estas primeiras redes sociais fizeram muito sucesso entre os americanos, mas no Brasil não alcançaram popularidade expressiva, provavelmente por fatores sócio-econômicos, como acesso a tecnologia e culturais, como não identificação com o perfil das redes sociais.

Em 2003, surgiu o MySpace, que absorveu boa parte dos milhões de usuários do Friendster e na sequência, inúmeras outras redes de grande porte surgiram em países da Europa, Ásia e América, popularizando-se entre aqueles povos (SOTERO, 2009).

O Orkut, criado em 2004 pelo turco Orkut Büyükköten, tinha inicialmente como público alvo os Estados Unidos, mas alcançou maior sucesso na Índia e no Brasil, tornando-se a rede social mais popular nestes dois países. O acesso ao Orkut era gratuito, bastando apenas que o candidato a usuário tivesse sido convidado por algum integrante da rede social. Ser convidado para o Orkut proporcionava um certo “status” (SOTERO, 2009).

Também em 2004, surgiu o Facebook, rede social fundada por Mark Zuckerberg. Inicialmente o Facebook era voltado para a comunidade acadêmica da Universidade de Harvard, mas em seguida expandiu-se para outras faculdades, para estudantes do ensino médio e por último, para qualquer pessoa com idade igual ou superior a 13 anos (SOTERO, 2009).

Em 2006 surgiu o Twitter, fundado por Jack Dorsey. O Twitter é uma rede social que funciona como um microblog, onde o seguidor (denominação atribuída aos usuários desta rede), pode postar e receber atualizações pessoais e de outros usuários que tenham se cadastrado para recebê-las, tudo em tempo real (SOTERO, 2009).

Todas as redes sociais têm como benefícios em comum o fato de constituírem um meio instantâneo de disseminação de conhecimento, de interação com diferentes pessoas, rápida circulação das informações e a possibilidade de estabelecer parcerias.

Como desvantagens, há o risco de plágio de perfis pessoais, utilização das informações expostas na aplicação de golpes, meio de fomento a discriminações diversas (gênero, raça, preferências esportivas) e outros.

Além disto, cada uma possui especificidades próprias, no que tange a opções de interação, quantidade de caracteres a digitar, tipos de arquivos que podem ser carregados e outros.

O fato é que nota-se que as redes sociais estão definitivamente incorporadas ao cotidiano dos indivíduos: conforme pesquisa realizada pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação em 2010, 70% dos brasileiros acessam alguma rede social.

Lévy (1993) considera que a tecnologia é indissociável da realidade social e que as tecnologias são parte integrante do coletivo social, caracterizando seus processos sócio-técnicos. O autor refere ainda que o uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa implica diretamente em uma nova relação com o saber, onde a forma habitual de aprendizado é posta em questão, o que aponta para a incorporação da aprendizagem cooperativa e a colaboração em rede às práticas pedagógicas.

Cabe observar que nas redes sociais as condições de produção de conhecimento são diferentes daquelas existentes no ambiente físico escolar.

Dias e Couto (2011) referem que as instituições de ensino são espaços de discussão que possuem uma lógica estabilizada, composta de um espaço físico (sala de aula) regido por normas e liderada por um sujeito detentor do saber (docente), sendo que esta lógica é desconstruída nas redes sociais, pois ao acessá-la o indivíduo estabelece contato com as “coisas-a-saber”, já que apenas clique traz um universo de conhecimentos: sugestão de páginas virtuais para visitaçào, solicitações de amizade, comunidades virtuais, convites para eventos e outras atividades, o que vem ao encontro do pensamento de Lévy (1993), que observa que a grande questão da cibercultura, é a transição de uma forma de educação já institucionalizada (escolas, universidades) para uma situação de troca generalizada dos saberes.

Neste sentido, Kenski (2003, p.86) enfatiza a necessidade de que:

...cada instituição de ensino oriente seu projeto pedagógico considerando a relevância a ser atribuída ao uso das novas tecnologias, e principalmente

das redes, no processo educacional como um todo: no âmbito do ensino, da pesquisa, capacitação dos docentes e o relacionamento com a comunidade e outras instituições.

4 METODOLOGIA

4.1 Delineamento da Pesquisa

Este estudo tem caráter exploratório e abordagem quantitativa. O estudo é exploratório porque não se identifica a existência de nenhum estudo de análise na Escola GHC para um projeto de inclusão nas redes sociais. (TOBAR ; YALOUR, 2001). A abordagem quantitativa se justifica porque a pesquisa pretende generalizar resultados, através da quantificação de dados e também porque o tema e objeto do estudo são familiares à pesquisadora (TOBAR ; YALOUR, *Op.Cit*).

O instrumento de pesquisa é um questionário (Apêndice A) que foi elaborado pela própria pesquisadora, baseado no que foi exposto através de revisão bibliográfica.

O estudo irá apurar o grau de interesse do corpo docente e discente pelas redes sociais no contexto didático/pedagógico, bem como investigar quais as possíveis redes sociais que os interessariam.

4.2 Universo, Amostra e Instrumento

Será aplicado o questionário (Apêndice A) composto de questões simples

A população a ser estudada será os 75 docentes e 309 alunos da Escola GHC.

Para isto, a pesquisadora se deslocará até a Escola nos turnos de aula, tantas vezes quanto necessário para a distribuição do questionário e orientações

quanto a pesquisa, uma vez que os alunos também possuem atividades de dispersão, estágios e outras atividades fora do ambiente da escola.

4.3 Análise dos Dados

Uma vez obtidos os dados, estes serão interpretados, já que a importância dos dados encontra-se no fato de proporcionarem respostas às questões investigadas.

Na interpretação trata-se os dados de forma intelectual, na tentativa de ampliar o significado das respostas encontradas, vinculando-as a outros conhecimentos (MARCONI E LAKATOS, 2010).

A mensuração da coleta dos dados será realizada após a devolução dos questionários e a tabulação das respostas será feita pela pesquisadora, que utilizará como ferramenta o software SPSS versão 12.

5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Os participantes serão esclarecidos quanto aos objetivos do estudo, o método de investigação, a justificativa e de que a participação é voluntária.

Aqueles que aceitarem participar da pesquisa não terão qualquer tipo de despesa ou encargo financeiro nem correrão risco de sofrer qualquer tipo de dano ou assédio moral ou pessoal. As informações serão confidenciais e seus dados pessoais serão preservados.

Todos os docentes e discentes que participarem desta pesquisa receberão previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B) que deverá ser lido e assinado em duas vias antes da participação na enquete: uma via ficará de posse da pesquisadora e uma com o (a) entrevistado (a).

O projeto será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do GHC e deverá receber aprovação antes da pesquisa.

O estudo concluído ficara à disposição do Centro de Documentação do GHC.

6 ORGANIZAÇÃO DOS RECURSOS

A previsão dos recursos materiais necessários à execução do projeto é a seguinte:

Material	Unidade	Quantidade	Preço Unitário(R\$)	Preço total(R\$)
Microcomputador	Unidade	01	1.500,00	1.500,00
Papel ofício A4	Resma	01	17,00	17,00
Caneta esferográfica azul	Unidade	100	1,00	100,00
Cartucho de tinta preto	Unidade	01	70,00	70,00
Cartucho de tinta colorido	Unidade	01	100,00	100,00
Mídia para gravação	Unidade	01	1,50	1,50
Total Geral				1.788,50

7 CRONOGRAMA

	1º Mês	2º Mês	3º Mês	4º Mês	5º Mês
Avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa	X				
Realização das entrevistas		X			
Coleta de dados			X		
Análise dos dados				X	
Elaboração de relatório final e divulgação					X

REFERÊNCIAS

CRUZ, José Marcos de Oliveira. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n.105, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-3302008000400005&lang=pt>. Acesso em 25 set.2012.

DEMO, Pedro. **Formação Permanente**. Petrópolis:Vozes, 2006.

Dias, Cristiane; COUTO, Olivia Ferreira. As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de idéias. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, V. 11, n. 3, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-76322011000300009&lang=pt>. Acesso em 28 set.2012.

FERREIRA, Gonçalo Costa. Redes Sociais de Informação: uma história e um estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v.16, n.3, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362011000300013&lang=pt>. Acesso em 07 out.2012.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 1993.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34,1999. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/11036046/Cibercultura-Pierre-Levy>>. Acesso em:28 set.2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

KENSKI, Vânia Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa, bibliografia, projeto e relatório, publicações e trabalho científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOTERO, Frederico. **As redes sociais são o futuro da Internet? E qual seria o futuro das redes sociais?** 2009. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/16465551/Futuro-Da-Internet-e-Redes-Social>>. Acesso em:07 out.2012.

TOBAR, Federico; YALOUR, Margot Romano. **Como fazer teses em saúde pública: conselhos e idéias para formular projetos e redigir informes de pesquisas**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1) Qual o seu vínculo com a Escola GHC ?

Docente_ Discente_

2) Qual o nível de ensino em que atua ?

Técnico_

Pós graduação_

Outros/especificar_

3) Numa escala de 1 a 5, sendo 1 discordância total e 5 concordância total, o quanto você concorda que é importante a inserção da Escola GHC em uma rede social ?

1	2	3	4	5
Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

4) Em qual rede social você considera interessante que a Escola GHC esteja inserida?

ORKUT_

FACEBOOK_

TWITTER_

OUTRO (ESPECIFICAR)

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “Compartilhando a informação: a inclusão de uma Escola de Porto Alegre nas redes sociais, de autoria de Denise Helena Barbosa, e orientado pelo Prof.^a Silvia Daniela Pinto de Macedo.

O objetivo geral desta investigação é verificar o interesse do corpo docente e discente de um centro de ensino e pesquisa de Porto Alegre pela utilização das redes/mídias sociais como instrumento pedagógico

Para participar da pesquisa você irá responder a um questionário individualmente. O documento preenchido deverá ser devolvido em até duas semanas mediante depósito em uma caixa de coleta lacrada e localizada na secretaria acadêmica da Escola GHC.

As informações obtidas serão utilizadas somente para este estudo, sendo as mesmas armazenadas durante cinco (5) anos pelo pesquisador e após destruídas (conforme preconiza a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde).

Eu, _____, recebi as informações sobre os objetivos e a importância desta pesquisa de forma clara e concordo em participar do estudo.

Declaro que também fui informada/o:

- da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento acerca dos assuntos relacionados a esta pesquisa;
- de que minha participação é voluntária e terei liberdade de retirar o meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo para minha vida pessoal nem para minha atuação profissional;

- da garantia de que não serei identificada/o quando da divulgação dos resultados e que as informações serão utilizadas somente para fins científicos do presente projeto de pesquisa;

- sobre o projeto de pesquisa e a forma como será conduzido e que, em caso de dúvida ou novas perguntas, poderei entrar em contato com a pesquisadora: Denise Helena Barbosa Tolentino, telefone (51) 9884-5538 email: denihbt@gmail.com, na Avenida Francisco Trein, 596, Bloco H – 3º andar ou com a orientadora Silvia Daniela Pito de Macedo, email smacedo@ghc.com.br, no endereço Avenida Francisco Trein, nº 326 - que se houverem dúvidas quanto a questões éticas poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do HNSC, na Rua Francisco Trein, nº 596, 3º andar, bloco H, ramal 2575, por intermédio de seu coordenador-geral Daniel Demétrio Faustino da Silva.

Declaro que recebi cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando a outra via com o pesquisador.

Porto Alegre, _____, de _____ de 20____.

Nome e assinatura do participante

Nome e assinatura do pesquisador (a)